



# BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

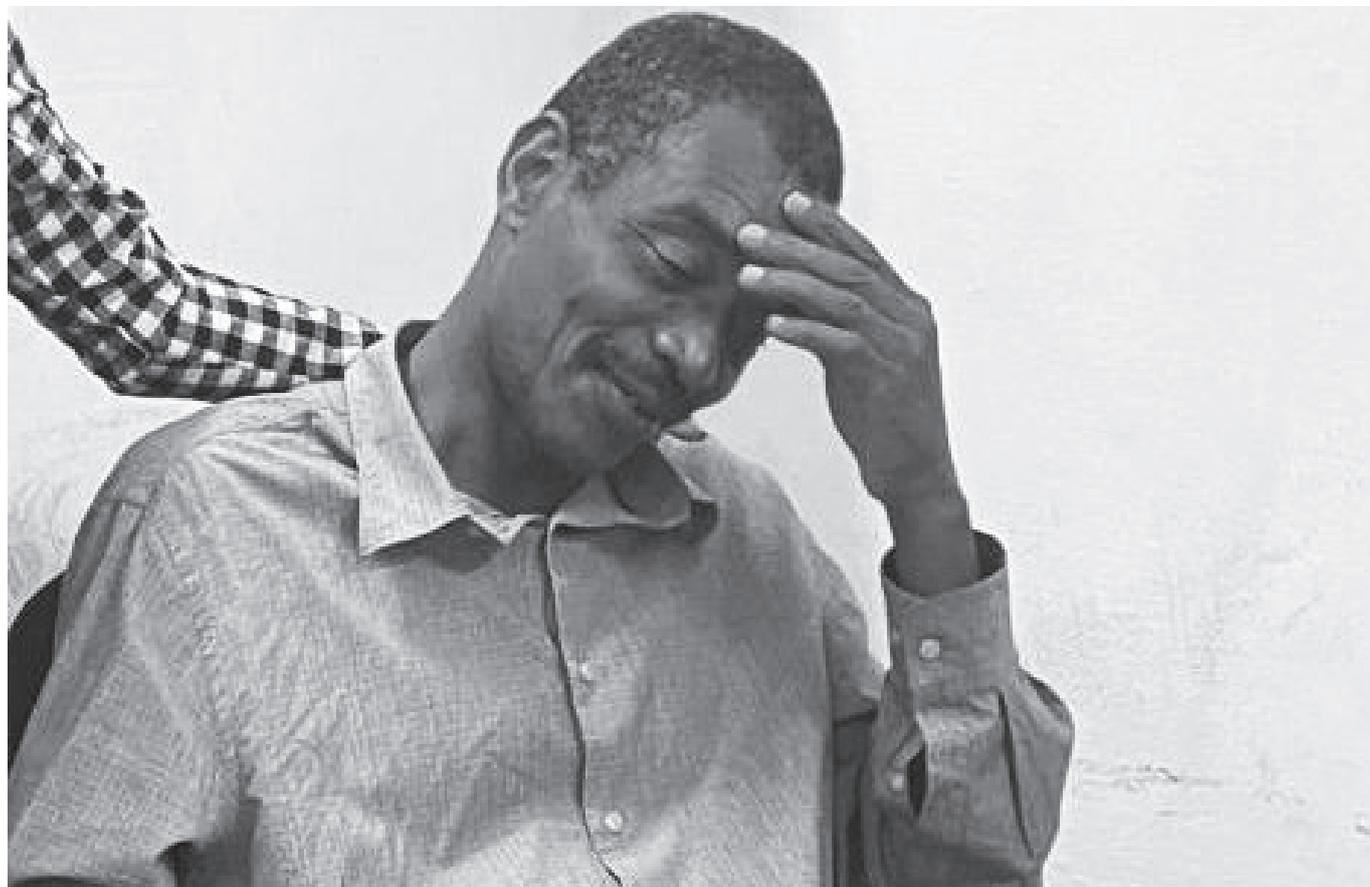
[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Terça - feira, 11 de Março de 2024 | Ano V, n.º 188 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

VÍTIMA DE UM ACTO QUE REPRESENTA AMEAÇA ÀS LIBERDADES DE IMPRENSA E EXPRESSÃO E UM ATAQUE À DEMOCRACIA

## Três meses sem João Chamusse e sem Justiça

- Volvido um trimestre, o Ministério Público ainda não acusou as pessoas que lhe foram apresentadas pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal e pela Polícia como os assassinos do Jornalista



Completam-se no próximo dia 14 de Março rigorosamente três meses após o assassinato bárbaro do Jornalista João Chamusse. Entretanto, três meses depois ainda não está feita a justiça, sobretudo para a família do finado, que foi vítima de crime nebuloso que, pelo contexto do seu cometimento, representa uma grande ameaça às liberdades de imprensa e expressão e um ataque vil à democracia.

Em meio às irregularidades cometidas por agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) afectos ao Comando Distrital de Matutuíne, que levaram a que pessoas sem qualquer envolvimento na morte de João Chamusse fossem detidas nas celas do Comando Distrital<sup>1</sup>, com considerável celebridade, a Polícia identificou o suposto responsável pelo acto macabro, tendo ele sido detido, presente ao Juiz de Instrução Criminal para efeitos da legalização e tendo ainda indicado um outro envolvido na morte daquele Jornalista.

O arguido em causa confessou, durante o interrogatório levado a cabo pelo Tribunal Judicial do Distrito de Matutuíne, que matou o escriba, tendo indicado a arma do crime bem como apresentado parte dos bens por si roubados após a morte do Jornalista.

Pese embora os avanços processuais no apuramento dos factos preliminares e identificação dos agentes do crime, decorridos cerca de três meses, o Ministério Público ainda não deduziu acusação contra os indiciados.

Nos termos do Código de Processo Penal, o Ministério Público encerrará a instrução, arquivando os autos ou deduzindo acusação, nos prazos máximos de 6 meses, se houver arguidos presos<sup>2</sup>.

Ora, este facto releva para referir que no presente caso, estando os arguidos presos no decurso da instrução, esta deverá efectivamente encerrar no prazo supramencionado, podendo no decurso deste prazo o Ministério Público deduzir a sua acusação.

Segundo familiares e colegas de trabalho de Chamusse, desapareceram dois telemóveis e um computador portátil da vítima. Consta que Chamusse teria sido forçado a abrir o escritório do jornal que

se encontra perto da sua residência. Outrossim, há sinais de que o jornalista teria sido torturado, provavelmente com o intuito de tirar alguma informação ou algum objecto.

A questão que se coloca é: o que teria levado o suposto assassino a levar apenas o computador e os telemóveis?

A falta de respostas para esta e outras questões alimenta as suspeitas de que Chamusse foi assassinado por conta do seu trabalho como Jornalista.

João Chamusse foi assassinado<sup>3</sup> na madrugada de 14 de Dezembro, na sua residência, no distrito da KaTembe, município da cidade de Maputo. Segundo a "TV Sucesso"<sup>4</sup>, Chamusse teria sido despido, torturado e depois assassinado com recurso a arma branca. No local teria sido encontrada uma catana. O corpo teria sido encontrado com sinais de violência e havia marcas de sangue no local.

À data dos factos, Chamusse era Director Editorial do semanário "Ponto por Ponto". Passou por jornais como "o Metical", "MediaFax", "Canal de Moçambique" e "Zambeze". Nos últimos dias era comentador na "TV Sucesso". São os seus comentários feitos com uma linguagem clara e simples, mas de forma incisiva (criticando a corrupção e o desgoverno) que Chamusse era aclamado por todo o tipo de público. Nas suas últimas intervenções criticou a governação eleitoral e a fraude. Chegou a chamar "indignos" a todos os membros da Comissão Nacional de Eleições e do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral. Para Chamusse, do jeito que as eleições são organizadas em Moçambique, com a certeza de quem vai vencer, elas são desperdício de recursos do Estado.

O assassinato de uma pessoa, independentemente de quem quer que seja, é violação de direitos humanos, nos termos da Constituição da República de Moçambique, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e demais legislação. Portanto, o assassinato de João Chamusse é uma violação dos direitos humanos. Mas Chamusse não era só um cidadão, era Jornalista. Por isso o seu assassinato, enquanto não for esclarecido, representa um ataque vil à liberdade de imprensa e à democracia. É que a imprensa é um pilar fundamental da democracia.

<sup>1</sup> Vide publicação presente em: [https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Procedimentos-da-detencao-de-supostos-responsaveis-pela-morte-do-Jornalista-Joao-Chamusse-violam-flagrantemente-os-direitos-de-pessoa-detida-e-os-prazos-para-a-realizacao-do-primeiro-interrogatorio.pdf?fbclid=IwAR2qbrp-T3x0DQrWBGR28MzHuM2PjxPx7wKdT8b8nH9ZjWj9vcgsXwPB\\_YM](https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Procedimentos-da-detencao-de-supostos-responsaveis-pela-morte-do-Jornalista-Joao-Chamusse-violam-flagrantemente-os-direitos-de-pessoa-detida-e-os-prazos-para-a-realizacao-do-primeiro-interrogatorio.pdf?fbclid=IwAR2qbrp-T3x0DQrWBGR28MzHuM2PjxPx7wKdT8b8nH9ZjWj9vcgsXwPB_YM)

<sup>2</sup> Número 2 do artigo 323 do Código do Processo Penal.

<sup>3</sup> [https://cartamz.com/index.php/politica/item/15570-jornalista-joao-chamusse-e-encontrado-morto-na-sua-resistencia-na-katembe#google\\_vignette](https://cartamz.com/index.php/politica/item/15570-jornalista-joao-chamusse-e-encontrado-morto-na-sua-resistencia-na-katembe#google_vignette)

<sup>4</sup> Jornal Principal da TV Sucesso (14/12/2023):

Chamusse foi um defensor acérrimo da democracia e dos direitos humanos.

Pelas circunstâncias e período em que se deu o assassinato de João Chamusse, é premente que o processo tenha a breve trecho um desfecho para

o conforto não só dos familiares daquele Jornalista, mas também de todos os defensores dos direitos humanos, assim como de todo o povo moçambicano. Afinal, João Chamusse era a voz daqueles que dela careciam.



*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

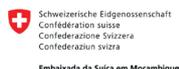
#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Assistente do Programa:** Ngandife Karina  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

